



Ata da Primeira Assembleia Geral de Estudantes Ordinária 2021/2022 Lisboa, 15 de setembro de 2021

Ao décimo quinto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e um, realizou-se a primeira Assembleia Geral de Estudantes Ordinária da Associação de Estudantes do Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, do ano letivo 2021/2022, com início marcado para as dezassete horas e trinta minutos, presencialmente, no Auditório 4 do Edifício 1.

À hora marcada, não havia sido reunido quórum para dar início à ordem de trabalhos, pelo que, como previsto em Convocatória, esta teve início trinta minutos após a hora marcada, ou seja, pelas dezasseis horas. A Assembleia Geral de Estudantes foi presidida pela Presidente Rita Rodrigues, coadjuvada pelo Vice-Presidente Rafael Pestana e pela Secretária *Ad hoc* Beatriz Duarte.

A presente Assembleia Geral de Estudantes teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Deliberação e aprovação das atas das Assembleias Gerais anteriores;
3. Apresentação, discussão e deliberação relativamente ao plano de atividades e orçamento da AEISCTE-IUL para o ano letivo de 2021/2022;
4. Apreciação do parecer do Conselho Fiscal acerca do plano de atividades e orçamento para o ano letivo de 2021/2022;
5. Apresentação, discussão e deliberação do calendário de atividades para 1º Semestre do ano letivo de 2021/2022;
6. Proposta e deliberação de alteração do logotipo da AEISCTE-IUL;
7. Outros assuntos.

Após a apresentação da presente ordem de trabalhos, por parte da Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Rita Rodrigues, a mesma prosseguiu para o ponto 1), respeitante a informações. Primeiramente, Rita Rodrigues informou que a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Inês Maciel, se teve de ausentar do seu cargo por razões pessoais. Visto isso, e de acordo com os Estatutos, deu posse ao antigo Secretário, Rafael Pestana, que passou a ser Vice-Presidente. Segundo os Estatutos, a Presidente não tem direito a nomear ninguém para o cargo de Secretário, e como tal, nomeou *Ad hoc* apenas para o primeiro semestre, a aluna Beatriz Duarte. Seguidamente, informou os alunos que decorreu outra desistência por parte da aluna Maria Valadão Pereira, que não havia tomado posse para a direção. A candidata por parte da Lista E não esteve presente na Tomada de Posse e como tal, Rita Rodrigues deu posse a Miguel Costa, que neste momento desempenha o cargo.

Rita Rodrigues cedeu a palavra à Presidente da AEISCTE-IUL, Inês Caldeira para outros pontos de Informação. A Presidente começou por dizer que na presente Assembleia Geral ia ser apresentado o Plano de Atividade e de Orçamento para o presente ano letivo e todas as atividades que foram pensadas durante a interrupção letiva. Começou por realçar a importância das semanas de receção aos alunos de Mestrado e Licenciatura.



De seguida informou os presentes que após a reunião com a Reitoria, e de acordo com a informação publicada no Checkpoint, as aulas foram confirmadas como presenciais, os espaços passaram à capacidade máxima de pessoas e a única medida em vigor é o uso de máscara. Referiu ainda que há uma predisposição para que os eventos se realizem como na época pré-covid. Relativamente à situação da cantina, informou que o Bar da AE ia passar a estar sediado no Edifício 2 e que o ISCTE estava a pensar em colocar uma nova concessão de refeições mais rápidas no antigo “Bar do Toni”. Por fim, referiu que ia haver duas reuniões com a reitoria nos dias seguintes, uma referente ao apoio psicológico cedido pela instituição e, outra reunião, com as novas direções dos núcleos de estudantes. Deixou ainda como nota final, o facto de o Núcleo de Estudantes Africanos ter passado a ter estatuto legal.

De seguida, Rita Rodrigues abriu um espaço de comentários para o que havia sido apresentado e a estudante Beatriz Mendes questionou a direção se a mudança do Bar da AE era permanente ou temporária, ao que a direção afirmou não ser certo e não haver uma resposta definitiva. A aluna Beatriz revela uma preocupação face às filas para o Menu Social, praticado unicamente pelo Bar da AE, e questiona se o contrato do mesmo é exclusivo com a Associação de Estudantes, ao que a direção responde percebendo a sua preocupação e explica que o contrato é tripartido entre a Reitoria, a AE e o Bar da AE.

A estudante Inês Guerreiro perguntou à direção se o sistema de senhas praticado no Menu Social, até à data, se iria manter, se os alunos iriam continuar a ser penalizados por trinta cêntimos caso não comprassem a senha. A presidente Inês Caldeira afirmou que a informação que tinha era de que o sistema se iria manter para facilitar a gestão de almoços e mesmo para diminuir o problema em relação às grandes filas. Face à resposta da direção as alunas Beatriz Mendes e Inês Guerreiro, defenderam que esse sistema não era correto e que a prática de uma “penalização de trinta cêntimos” não incentivava os alunos e que a tendência dos preços é sempre subir, na opinião de ambas devia haver uma estabilização do preço e um maior incentivo aos estudantes para comprarem as senhas previamente ao mesmo preço, visto que as alunas consideram que os estudantes não devem ser prejudicados para solucionar um problema do sistema. A direção rematou a questão afirmando que o sistema usado não serve para privar os alunos, mas sim para gerenciar melhor a situação e apelou que os alunos comprem senhas com vários dias de antecedência, de forma a evitar a penalização. A presidente da Mesa da Assembleia Geral, Rita Rodrigues deu o seu parecer face à temática discutida fazendo uma proposta de compra de senhas à distância e a direção destacou as falhas das aplicações com base em experiências anteriores. Ainda assim a direção comprometeu-se a verificar a situação.

Não havendo mais interessados em intervir, prosseguiu-se para a votação da nomeação *Ad hoc*, que por lapso da Mesa da Assembleia Geral, não se havia realizado até então. Rita Rodrigues explicou como seria o sistema de votação para aquela e as futuras Assembleias Gerais. Assim, após a explicação, procedeu-se à votação, tendo sido auferidos, para nomeação *Ad hoc* de Beatriz Duarte, 8 direitos de abstenção, 0 votos contra e 46 votos a favor, totalizando 54 membros votantes.



De seguida prosseguiu-se para o ponto 2), referente à deliberação e aprovação das Atas das Assembleias Gerais anteriores. Assim, após a sua deliberação, procedeu-se à votação, tendo sido auferidos, para a ata da Assembleia Geral Extraordinária, de dia vinte e seis de fevereiro, 6 direitos de abstenção, 0 votos contra e 49 votos a favor, totalizando 55 membros votantes. Por sua vez, para a ata da Assembleia Geral Ordinária, do dia nove de junho, foram auferidos 6 direitos de abstenção, 0 votos contra e 48 votos a favor, totalizando 54 membros votantes.

Findadas as votações, procedeu-se para o ponto 3), tendo sido dada a palavra à Direção da Associação de Estudantes, para que pudesse ser apresentado o plano de atividades e orçamento da AEISCTE-IUL para o ano letivo de 2021/2022.

Concluída a apresentação, a presidente da Mesa da Assembleia Geral, Rita Rodrigues abriu a discussão face ao que havia sido apresentado. A discente Beatriz Mendes começou por questionar a Direção da AEISCTE-IUL relativamente ao plano orçamental para a secção de desporto e às despesas apresentadas e chamou ainda à atenção para um erro relativamente ao ano letivo a que correspondiam as receitas. A Direção explicou-lhe que o dinheiro era recebido como receita e devolvido mais tarde como despesa, pagas pelos atletas.

O aluno Miguel Cosme mencionou uma falha do documento na secção de Desporto, exemplificando que o orçamento se apresenta bastante organizado para cada evento, ao contrário das outras secções, ao que a direção explicou ser mais fácil de planear, visto a ser uma área mais fixa e com custos já calculados previamente. O aluno pediu que fosse refletido o uso de expressões estrangeiras. Miguel Cosme apelou a um maior investimento na cultura, e que a diferença de orçamento entre a secção cultural e o recreativo era dez vezes menor para o cultural. Por fim propôs um maior envolvimento da comunidade estudantil face ao departamento de recursos humanos. Dando continuidade ao que Miguel Cosme havia comentado, Beatriz Mendes considera que se houvesse um maior envolvimento dos estudantes, mais projetos poderiam seguir à avante. A aluna questiona ainda a direção da AEISCTE-IUL, face à necessidade de uma atividade de recrutamento e quais os critérios de seleção. A direção explicou que todos os alunos têm abertura para participar, inclusive deu o exemplo de um aluno que deu uma ideia de Moção e que após trabalharem juntos, entrou para a Associação de Estudantes. Acrescentou ainda que o recrutamento é feito à base das necessidades de cada secção e para tornar a gestão de equipas exequível, é necessário que as vagas sejam limitadas. Face à resposta por parte da direção, a discente Inês Guerreiro explicou tratar-se de uma contradição visto que a seu ver o recrutamento se tratava de uma contratação, assemelhando-se a um processo empresarial. A seu ver todos os alunos do ISCTE são membros de Associação de Estudantes. Não concorda ainda com a limitação de vagas visto que a direção afirma não ter pessoas para assegurar certas iniciativas. Em resposta à aluna, a direção afirmou novamente que o recrutamento não substituíria o envolvimento de nenhum aluno e que o facto de não passarem do recrutamento não resulta num impedimento para a sua vida académica ativa. Rematou a ideia afirmando que para ter um papel ativo não é necessário pertencer aos órgãos sociais da AEISCTE-IUL.



A presidente da Mesa da Assembleia Geral pede que o tema termine de forma a serem ouvidas outras questões.

Inês Guerreiro pede novamente a palavra a fim de concluir com a ideia de que as comissões de trabalho são uma boa ideia para envolver a comunidade, e que o envolvimento da mesma deve ser potenciado. Os discentes Vasco Trindade, Tatiana Neves e Samuel Carvalho intervêm com o intuito de dar a entender que o recrutamento em si já é uma forma ativa de envolver os alunos e que o facto do mesmo existir já positivo. A aluna Beatriz Mendes afirma que é inconcebível para si saber de alunos que queriam ter entrado na AE mas que não conseguiram.

A presidente da Mesa da assembleia Geral termina o assunto.

Os comentários a outros temas iniciam-se com a participação de Miguel Cosme, face às questões de Política Educativa. O aluno considera que o orçamento para a secção é bastante reduzido, e que as atividades planeadas são bastante superficiais e unicamente simbólicas. A direção afirma que o orçamento não é limitativo para as atividades e que nem todas carecem de um financiamento. O aluno questiona ainda a direção acerca do seu envolvimento na questão da propina zero à qual a direção responde que nunca se vinculou ao movimento de ir à rua. Por fim, Miguel Cosme afirma que gostava de ver mais ambição da política educativa e que a vertente devia ser tão trabalhada como as questões dos eventos.

A presidente da Mesa da Assembleia Geral relembra os estudantes que estão no direito de endereçar um email com questões ou propostas de OT até vinte e quatro horas antes da Assembleia Geral.

O discente Hugo Pires começa a sua intervenção apelando à AE que acompanhe os estudantes à rua. De seguida questiona a direção se já existe algum avanço face à moção dos museus e propõe visitas organizadas em que envolvam os alunos de Erasmus e outros estudantes deslocados. A direção afirma que tem tentado criar as parcerias com os museus, mas até à data não há uma resposta e não consegue prever quando haverá. O aluno Hugo Pires aponta ainda para o dinheiro que foi gasto no alojamento do ENDA em Setúbal, que a seu ver era desnecessário face à proximidade da capital. Inês Caldeira explica que face à organização do evento, foi necessário destacar uma equipa que estivesse sempre disponível no local e para facilitar a logística a mesma equipa ficaria alojada na cidade que recebesse o evento.

Rita Rodrigues interveio como estudante e questiona se vai ser posto em prática algum tipo de medida relativamente a eventos como por exemplo os testes de Covid ou Certificados digitais, ao que a presidente da direção respondeu ainda não saber, mas que todas as regras da DGS serão cumpridas.

Concluída a discussão, procedeu-se para o ponto 4), referente ao parecer do Conselho Fiscal acerca do plano de atividades e orçamento para o ano letivo de 2021/2022. Por



AEISCTE-IUL

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE-IUL

falta de comparência de um membro do Conselho Fiscal, a presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o parecer.

Posteriormente foi efetuada a votação acerca do plano de atividades e orçamento para o ano letivo de 2021/2022, tendo sido auferidos 3 direitos de abstenção, 8 votos contra e 32 a favor, totalizando 43 membros votantes.

Findada a votação procedeu-se para o ponto 5), tendo sido dada a palavra à Direção da Associação de Estudantes para a apresentação do calendário de atividades para o 1º Semestre, que se seguiu da votação do mesmo. Foram auferidos 8 direitos de abstenção, 0 votos contra e 34 votos a favor, totalizando 42 membros votantes.

No seguimento da mudança de nome da instituição, foi apresentado o ponto 6), no qual foi apresentado uma nova proposta de logotipo para a AEISCTE-IUL, que contou com uma votação na qual foram auferidos 1 direito de abstenção, 0 votos contra e 41 votos a favor, totalizando 42 membros votantes.

Dado o término da votação, prosseguiu-se para o ponto 7), sendo dada a palavra aos estudantes presentes na Assembleia. O aluno Miguel Cosme interveio, comunicando os resultados das eleições para o conselho pedagógico e dando o parecer da primeira reunião. Assumiu ainda o compromisso de envolver o conselho pedagógico e a Associação de Estudantes.

Não existindo mais intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por terminada a Assembleia Geral de Estudantes Ordinária, pelas vinte e uma horas e dezasseis minutos.

Pela Mesa da Assembleia Geral de Estudantes,